

## As múltiplas dimensões de uma política-prática curricular: o caso da multieducação na cidade do Rio de Janeiro

*The multiple dimensions of one politics practical-curricular: The case of the multieducation in the city of Rio de Janeiro*

---

**Débora Raquel Alves Barreiros** é Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Integrante do grupo de pesquisa Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura. [dbarreiros@uol.com.br](mailto:dbarreiros@uol.com.br)

**Rita de Cássia Prazeres Frangella** é Doutora em Educação. Professora adjunta do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira/CAp da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Integrante do grupo de pesquisa Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura. [frangella@uol.com.br](mailto:frangella@uol.com.br)

Ao longo dos últimos anos, temos nos dedicado à pesquisa sobre a produção de políticas curriculares, analisando-as enquanto processo político que se articula na elaboração de propostas que não se limitam a um texto oficial preescrito como guia pronto a ser implantado, mas dinâmica intensa de reapropriações-reconceituações que, como propõe Stephen Ball (1992; 1997), interligue as diferentes dimensões, ou, como chama, contextos de produção curricular.

Nossas análises têm se construído no contexto de uma pesquisa institucional que tem como foco de investigação as questões de cultura e diferença no currículo de Ciências. A pesquisa fundamenta-se nas teorizações pós-coloniais, dialogando com os estudos, entre outros, de Homi Bhabha e Stuart Hall. Recorremos às contribuições desses autores para a elaboração de uma discussão teórica no âmbito dos estudos de currículo que potencialize a análise de políticas curriculares, entendida em nossa pesquisa como texto, imagem e discurso. A ruptura provocada pelos estudos pós-coloniais está em oferecer uma “outra” visão de cultura e dos

processos pelos quais, no tecido das formulações culturais, produzem-se sentidos e práticas significantes. O currículo, visto como prática produtiva, não pode ser pensado fora das relações sociais e de toda uma indústria cultural montada em torno da escola e da educação, que estão associadas à prática docente e aos efeitos em sala de aula.

Nos diferentes estudos que temos desenvolvido (Barreiros e Frangella, 2004a, 2004b, 2004c, 2005), buscamos analisar como são trabalhadas as questões culturais, identitárias e as marcas da diferença na proposta curricular da Multieducação – documento orientador da rede municipal de Educação do Rio de Janeiro –, tanto na produção do texto da política como nas estratégias desenvolvidas para garantir a consolidação/implantação da proposta.

Neste estudo, visamos apresentar a dinâmica de elaboração da Multieducação e suas implicações e ressignificações no cotidiano escolar. A pesquisa se desenvolve a partir da análise do texto da proposta e das diversas produções desenvolvidas como suporte aos professores para que se apropriem dela. Analisamos os documentos e produções como uma política curricular que articula os diferentes contextos de produção da Multieducação, dando visibilidade às articulações que tornaram possível a elaboração e a implementação, às reconfigurações que sofre na prática cotidiana e aos sentidos que visa imprimir na tarefa pedagógica.

## **Multieducação: da elaboração à implementação**

Na década de 1990, os estudos culturais trouxeram para a área da educação a preocupação com as discussões sobre cultura, identidade e diferença, presentes nos novos movimentos sociais. Com isso, assumiram relevo, entre outras, questões como a afirmação de identidades excluídas; a descentralização das clássicas identidades de classe e nação; a discussão filosófica e teórica sobre o deslocamento do sujeito moderno; a suspeita em relação às narrativas hegemônicas de identidades; a emergência de novas identidades que correspondem às novas necessidades do indivíduo pós-moderno-globalizado. A identidade, a diferença e a cultura ganharam destaque e passaram a ser vistas como o novo foco da luta política (SILVA, 1996; HALL, 2001).

Além disso, vive-se um momento de intensa reafirmação da cidadania, sustentada na crítica aos movimentos de globalização que se iniciam. A disse-

minação da idéia de mercado em posição antagonica ao Estado se dá como categoria central para o encaminhamento de um processo abrangente de reorganização política e social; o cidadão transforma-se em cliente-consumidor, agente econômico destituído da condição de partícipe político-social. O combate a essa visão se dá pelo chamamento à participação, pela ressignificação de uma cidadania ativa, em que os sujeitos sejam co-autores das propostas apresentadas. Sobre esse terreno se assentam as primeiras iniciativas de elaboração da proposta da Multieducação, que, no documento final, explicita seu objetivo de estabelecer relação entre escola e vida cidadã, já que a “introdução de nossos alunos ao exercício da cidadania supõe o entendimento de suas individualidades em relação aos grupos sociais aos quais pertencem e com os quais devam interagir” (SME/RJ, 1996, p. 12).

Diante do novo contexto, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro iniciou uma longa jornada de articulações para a produção da sua proposta curricular. Para compreender o processo político de elaboração da proposta, alinhamo-nos aos estudos de Ball (1997), quando menciona a existência de três contextos na elaboração das políticas educacionais: o *contexto da influência*, o *contexto da produção de textos de política* e o(s) *contexto(s) da prática*. Tais contextos são trabalhados nesta pesquisa como campos inter-relacionais, cujos rastros percorrem os diferentes espaços de produção e prática curricular.

O primeiro – o *contexto da influência* – é considerado o espaço no qual a política pública em geral se inicia, onde seus discursos são pensados e construídos. Tais discursos têm componentes nacionais e locais, mas se definem num âmbito mais amplo, que envolve também diversos organismos internacionais que normalmente atuam na categoria de consultores e na condição de financiadores das reformas educativas. Neste contexto, as políticas buscam exercer seu poder através de um discurso de produção de “verdade” e de “conhecimento”. Esse discurso conduz à análise dos problemas, à identificação de soluções e metas, assim como à especificação de métodos para implementação e alcance das metas estabelecidas (BOWE; BALL & GOLD, 1992).

No caso da Multieducação, percebemos que a emergência da preocupação com a crescente diversidade cultural que caracteriza o cotidiano escolar. Defende-se que o processo educacional precisa voltar-se para identidades plurais, longe da falsa imagem que as cultuou como fixas e estáveis, assumindo a tarefa de avançar em direção à construção de uma prática pedagógica efetivamente multicultural.

O currículo da Multieducação foi constituído com base no discurso de “produção coletiva”, em que diferentes instâncias foram envolvidas. O trabalho foi iniciado em 1993, quando foi lançada a proposta que continha os objetivos e fundamentos que norteariam a política educacional em questão. Em 1994, após inúmeras reflexões, foram apresentados os subsídios teórico-metodológicos para a prática docente, incorporando e questionando as falas do professorado; segundo o documento, aproximadamente 250 professores estiveram envolvidos na elaboração da proposta e na produção dos textos. A partir do Caderno 3<sup>1</sup>, de 1995, foi apresentada uma proposta de organização curricular com base nas avaliações do documento anterior, feitas por escrito pelo(a)s professore(a)s. Na proposta 4, também de 1995, ofereceram-se novos subsídios para a reformulação dos parâmetros de avaliação educacional. Em suma, as escolas enviaram 1.734 relatórios de avaliação da proposta: 550 discutiam o volume 1; o volume 2 era discutido por 453; o volume 3, por 370; e o volume 4 por 361. As críticas e sugestões foram analisadas e incorporadas à proposta inicial. A SME concluiu a apresentação dos elementos básicos da proposta em implementação em 1996, com o bloco único – Multieducação – Núcleo Curricular Básico (SME/RJ, 1996, p. 9).

A apresentação do documento final – a Multieducação – foi feita a partir do trabalho de grupos que sintetizaram e sistematizaram as discussões desenvolvidas ao longo dos anos de consulta aos professores; nessa fase de elaboração os professores participaram respondendo um questionário de avaliação do texto original, em que, para cada item avaliado (clareza da linguagem dos textos, compreensão da proposta, aceitação da proposta, presença de aspectos educacionais inovadores da proposta, atendimento às expectativas da comunidade escolar, aplicabilidade da proposta à sua realidade escolar, identificação da proposta com o trabalho já desenvolvido na escola), deveria indicar seu grau de satisfação marcando os conceitos PS (plenamente satisfatório), S (satisfatório) e NS (não satisfatório). Ficou notório que a incitação à participação de todos os sujeitos não se efetivou no contexto de produção do texto; os professores se limitaram a indicar sua concordância ou não com o texto final, sem possibilidade de trazer proposta para ele. Macedo (2005, p. 11) nos ajuda a pensar o quanto contraditório

---

<sup>1</sup> As etapas preliminares de elaboração da Multieducação eram divulgadas como propostas em impressos distribuídos entre os docentes; essa publicação ficou conhecida como “Cadernos”. Foram, ao todo, quatro volumes distribuídos aos professores da rede na fase preliminar de estudos e produção do documento curricular.

rio podem ser os resultados desses processos de implementação, principalmente porque “as respostas são categorizadas em três níveis por unidade escolar, e assim a opinião dos docentes descontentes em cada escola tende a ser minimizada. Esse mecanismo conduz à percepção distorcida de que a ampla maioria dos docentes teve uma avaliação positiva da proposta”.

O contexto de produção dos textos de política é caracterizado por Ball (1997) como o campo no qual documentos e propostas oficiais são codificados – via lutas, compromissos, interesses, negociações e interpretações do governo – e decodificados pelos significados atribuídos pelos atores envolvidos no processo. Os autores das políticas esforçam-se para estabelecer controle sobre os leitores, tentando impor a leitura “correta” dos documentos. No entanto, Ball (1997) argumenta que a política é, ao mesmo tempo, texto e ação, de modo que não se pode prever totalmente seus efeitos, até porque os rastros presentes nas negociações fazem com que a força do colonizador não seja, muitas vezes, tão visível, pois se articulam diferentes discursos na produção curricular.

A Multieducação foi concebida como uma proposta curricular que alvitra uma nova leitura do processo educativo dentro da multiplicidade de situações da cidade e da imensa rede de ensino do município do Rio de Janeiro - formada atualmente por 10 coordenadorias regionais de educação, abrangendo 1.054 unidades escolares, 203 creches, 20 pólos de educação pelo trabalho, 9 núcleos de artes, 12 clubes escolares, um centro de referência em educação pública e um centro de referência em educação de jovens e adultos, compreendendo funcionários, professores e alunos.

A proposta – Multieducação – representa um avanço no que se refere à construção de uma educação multicultural, de respeito às diferenças e identidades culturais. Entretanto, trata-se apenas de um documento que precisa do executor para que tudo se torne prática efetiva. Melhor dizendo, necessita de um professor que seja agente ativo do processo educativo realizado na escola, para que se possa garantir efetivo respeito à diversidade. A proposta mostra tal preocupação quando define que o papel dos professores deve ser o de instauradores de desequilíbrios e de conflitos entre concepções assumidas, desafiando as bases em que estão fundamentadas as experiências dos alunos, problematizando as maneiras contraditórias e múltiplas em que elas se entrecruzam. Esta concepção sobre docência justifica todos os trabalhos que envolvem a Multieducação, principalmente por entender o guia curricular como um instrumento balizador da

atividade de planejamento curricular, reforçando assim o discurso da responsabilidade dos professores por todo o fazer pedagógico.

Percebemos que a proposta tem como base teórica uma forte adesão aos princípios da psicologia cognitivista, dando ênfase à ação do indivíduo na produção do conhecimento, à formação de conceitos por esse sujeito a partir da ação intencional e mediadora do professor. Ainda que haja preocupação em ressaltar também a dimensão social da produção do conhecimento, percebe-se na leitura do documento uma visão de sujeito ativo e produtor, sempre articulado a uma percepção de desenvolvimento e aprendizagem. É nítida uma personificação da diferença centrada numa perspectiva individual do aluno, revestida, em grande medida, pela própria opção pelo construtivismo de Piaget e Vygotsky.

A organização curricular da Multieducação articula princípios educativos e núcleos conceituais. Os princípios educativos estabelecidos são: *meio ambiente, trabalho, cultura e linguagem*, que propõem o relacionamento ético com o meio ambiente, o reconhecimento do valor social do trabalho, a valorização da pluralidade cultural; a apropriação e a utilização de diferentes linguagens de forma crítica têm como meta a constituição de um sujeito ético, autônomo, solidário, crítico e transformador (*idem*, p. 114-115). Já os núcleos conceituais – *identidade, tempo, espaço e transformação* – constituem a base dos conhecimentos e valores, buscando a articulação entre o conhecimento e a vida cidadã e identificando os conceitos que perpassam todas as áreas do saber. Uma vez que, durante a vida, o indivíduo está construindo sua identidade nas relações que estabelece consigo mesmo e com outros seres, está vivendo em um determinado tempo histórico, psicológico e sociocultural, está convivendo em um espaço geográfico, social, cultural e político, está transformando a sociedade e sendo transformado por ela (*ibidem*).

As escolhas feitas se assentam em buscar justificativas para repensar o papel da escola hoje, o que torna significativa a decisão pelos princípios e núcleos eleitos:

As respostas não devem ser ingênuas, nem conclusivas, mas devem indicar de nossa parte decisões a respeito da sociedade em que vivemos e que buscamos transformar para melhor, através da ação educativa que ao ser responsável explica as relações com o **Meio Ambiente**, transformado pelo **Trabalho** e pela **Cultura**, expressas através das múltiplas **Linguagens**. Estas relações propostas pela ação educativa nas escolas compõem princípios que educam e orientam o ensino das disciplinas básicas (...). Para que estas disciplinas sejam entendidas pelos alunos e se transformem em conhecimento indispensável e

direito básico de introdução a uma cidadania plena, é preciso que os professores revalorizem núcleos de conceitos que levam seus discípulos a fazerem sentido do que aprendem (*idem*, p. 111-112)

A partir das explicações acerca de núcleos e princípios, apresenta-se um quadro que orienta as articulações propostas entre os núcleos conceituais e os princípios educativos, dando as diretrizes gerais da proposta. Trata-se de uma tabela de dupla entrada, na qual encontramos o cruzamento da definição de cada item, seguindo este modelo:

A proposição que faz sobre a organização curricular ao estabelecer uma estrutura em que se privilegia a produção de conhecimentos a partir da articulação entre princípios e conceitos-chave afasta-se de uma prática comum que tem seu eixo assentado nas disciplinas, a partir da definição *a priori* de conteúdos mínimos para cada ano de escolaridade. O que se defende na proposta uma perspectiva interdisciplinar, que se trabalhe com conteúdos significativos, articulados, sem restrição a conteúdos mínimos, mas, como se afirma na proposta, um currículo que expressa conteúdos básicos.

	MEIO AMBIENTE	TRABALHO	CULTURA	LINGUAGENS
IDENTIDADE				
ESPAÇO				
TEMPO				
TRANSFORMAÇÃO				

Multi-Interação

Na proposta são apresentadas as bases de cada disciplina escolar e, no fim, a indicação de como cada núcleo conceitual se cruza com os princípios educativos em cada disciplina e para cada ano de escolaridade. Dessa forma, se não há explicitação de conteúdos mínimos, há indicação de objetivos que apontam

conceitos a serem trabalhados ao longo dos anos de escolarização, especificando seu grau de abrangência e aprofundamento. Percebemos que, mesmo que a defesa seja em prol de uma prática interdisciplinar, ainda há uma forte estrutura disciplinarizada na proposta.

Ao estabelecer essa relação com o conhecimento, a proposta curricular também aborda a tensão entre local–global, na medida em que, ao estabelecer que há conteúdos básicos, o faz explicitando que estes devem ser lidos/refletidos à luz da experiência dos sujeitos, do espaço sociocultural em que se insere, construindo “uma relação estreita entre o cotidiano vivido e o conhecimento escolarizado”. Ou, em outras palavras: “Cabe à escola, pois, integrar vida e escola, sistematizando os conhecimentos que estão no mundo, de maneira mais formal e agradável. Esta é a meta do Currículo Multieducação: uma escola que permita a entrada do mundo em seu interior - uma escola do tamanho do mundo” (SME/RJ, 1996, p. 110).

No entanto, percebemos que, dentro da tensão local-global, há uma busca pela unidade na diversidade, principalmente quando ressalta que a escola precisa se pautar em “um currículo cuja preocupação seja trabalhar com o local e com o universal, tornando esta escola verdadeiramente democrática, porque parte da cultura do aluno para inseri-lo na cultura mais ampla.” (SME/RJ, 1996, p. 107). Dentro dessa proposta, o conhecimento do aluno é visto apenas como ponto de partida; uma falsa democracia, pois sua participação só se dá no início do processo, o que demonstra uma certa desvalorização do conhecimento cotidiano adquirido pelo aluno em diferentes espaços em prol do conhecimento científico transmitido pela escola, que é validado pela sociedade.

Contudo, cabe ressaltar que as diretrizes traçadas pela política educacional não são simplesmente recebidas e implementadas. Pelo contrário, são sujeitas às interpretações e são recriadas e reconfiguradas no campo da prática. No *contexto da prática* (Ball, 1997), é possível enxergar as limitações e as possibilidades criadas e reforçadas pela política educacional. Nas escolas, as histórias, experiências, propósitos e interesses dos profissionais direcionam as leituras possíveis dos documentos elaborados. À dominação – modelo de controle de Estado que submete professores aos seus domínios, com conseqüente perda de autonomia – se contrapõe a resistência ou são feitas novas negociações. Para além do binarismo dominação/resistência, Ball (1997) acentua que entender política também como prática exalta a liberdade, demonstrando que há mais na

vida de sala de aula e na escola do que neste binarismo. Na prática, existem outras preocupações, demandas, pressões, propósitos e desejos que não se inserem necessariamente nos textos das políticas.

## Multieducação e suas redes de conhecimento

### *O núcleo de publicações da Multirio: outros olhares, outras relações entre currículo e prática docente.*

A apropriação do texto da proposta é um desafio constante e faz com que, a cada momento, ela seja reescrita, reorganizada. No caso da Multieducação, essa dinâmica é constante. Dessa forma, são produzidos mecanismos e estratégias que garantam a adesão e a efetiva implementação da proposta e modelem a leitura que dela é feita, o que pode ser compreendido como ajustes secundários (Ball, 1997) no ciclo político, que relacionam os docentes com a Multieducação, entendendo-a como uma política curricular.

No estudo em questão deparamo-nos com uma vasta produção que gravita em torno da Multieducação, produtos fabricados a partir da proposta curricular estudada. São produções da Empresa Municipal de Multimeios – Multirio, ligada à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. O documento Multieducação, mesmo em execução desde 1996, ainda apresenta alto percentual de não-utilização, gerando assim preocupação com a prática pedagógica nas escolas da rede. Diante das demandas provenientes do contexto da prática, a própria Secretaria Municipal de Educação considerou necessária a criação de estratégias que assegurassem a utilização da proposta curricular, assim como uma melhor qualidade do ensino, entendendo essa qualidade como adoção dos parâmetros estabelecidos na Multieducação.

Destaca-se nas análises a importância do papel da Multirio, criada em 1993, na implementação e divulgação da Multieducação. A Multirio realiza seu trabalho de promoção da Multieducação por meio da elaboração produtos didático-pedagógicos diversos: programas para TV, internet, CD-ROM e publicações à disposição dos professores, utilizando e promovendo o diálogo entre os três suportes (TV, informática e publicações e impressos), investindo no uso da tecnologia como “nova forma de informar, formar, gerar conhecimento, ver e analisar o mundo e não como ferramenta facilitadora ou adicionada aos múltiplos materiais-suporte que se possa usar em sala de aula”<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> <http://www.multirio.rj.gov.br>

Com o objetivo de atualizar, em serviço, professores, diretores e membros de equipes técnicas da SME, foram veiculadas, em 1995 e 1996, duas séries televisivas: *Cidade Educação* e *Multieducação*. Além das duas séries, foi proposto um curso à distância sobre a Multieducação, com 72 horas, voltado à apropriação da nova proposta pelos docentes. O curso foi realizado pela televisão, com produção da Multirio. Os professores foram remunerados para fazê-lo e receberam certificado ao final; seus critérios avaliativos se pautavam na incorporação da proposta curricular ao projeto político-pedagógico.



Além da produção televisiva, a Multirio diversificou as estratégias de criação de mecanismos para a implementação da proposta, recorrendo também à rede web como forma de criar uma rede de conhecimentos e trocas num espaço anunciado como *Portal Multirio – o local do professor na Internet*.

Um fator relevante observado na análise do portal da Multirio é a preocupação com as limitações dos educadores para pesquisar, acessar, localizar informações no site. Diante delas, os elaboradores da web adotaram uma estrutura de fácil navegação, que visa facilitar a difusão das informações, dados o formato, as características e a lógica das informações, os recursos visuais e estilísticos, dentre outros, que Silva (2001) designa como “design estratégico”, úteis para a formulação das orientações estratégicas, seja no sistema educativo em geral, seja numa escola em particular, seja na prática docente.

Como estratégias curriculares e pedagógicas, a *web* oferece uma gama de informações, estudos e programações voltados para a atualização dos professores e disponibiliza trocas de experiências de práticas pedagógicas. A estrutura do portal busca facilitar o acesso dos professores, organizado por meio de *links* e notícias atualizadas que circulam na Secretaria Municipal de Educação, nas CREs, nas escolas e na sociedade, funcionando como um elo difusor dos acontecimentos educacionais presentes na rede.

Cabe ressaltar o espaço “*Na sala de aula*”, dedicado às matérias jornalísticas e aos conteúdos voltados para a atualização dos professores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro e à divulgação das experiências pedagógicas desenvolvidas dentro das escolas municipais que servem de suporte à prática pedagógica.

## CENTRO DE INFORMAÇÕES MULTIEDUCAÇÃO



O portal também disponibiliza um espaço chamado “*Centros de Estudos*”, cuja finalidade é subsidiar estudos mais aprofundados sobre algumas temáticas de ampla circulação na rede de ensino, com leitura de fácil compreensão pelos diferentes níveis de professores que compõem a rede municipal de ensino. Os centros estão divididos em três grupos: o *Centro de Informações História do Brasil*; o *Centro de Informações Multieducação*; *Geração Internet* e *Educação e Trabalho*.

Dentre os centros de estudos disponíveis no portal, o *Centro de Informações Multieducação* merece destaque por ser um espaço através do qual a SME disponibiliza a releitura do documento *Multieducação*, uma reescrita do material impresso a partir de uma leitura mais acessível aos professores, na qual cada tópico é trabalhado detalhadamente, numa linguagem clara e objetiva, tentando atender às diferentes demandas e necessidades da rede de ensino relacionadas à proposta curricular. O Centro de Informações Multieducação oferece uma gama de informações, estudos e programações voltados para a atualização dos professores e disponibiliza trocas de experiências de práticas pedagógicas, constituindo-se então no “entre-lugar” de Bhabha (1998), no qual circulam os conhecimentos do professor/da escola e o discurso oficial do documento.

Questionamos o fato de não haver reelaboração das temáticas apresentadas, tendo em vista que os textos contidos no portal datam de 2000, contrariando inclusive a própria utilização da *web* como criação de uma rede de discussão. Por tratar-se de um Centro de Estudos, esperava-se que este fosse um espaço de mobilidade, diálogo e reinscrição das discussões, mas nossa percepção é de que os textos apresentados são como dados como prontos, o que nos faz questionar o próprio sentido do portal, visto que nenhuma proposta está pronta quando é formulada, ela se reinicia cotidianamente nas discussões e nas práticas.

Todos esses mecanismos estão à disposição do professor, que passa a ver o portal como o *seu lugar na Internet*, local no qual é capaz de se atualizar, capacitar, planejar, divertir... contraditoriamente à idéia que a rede *web* procura incitar: o fato de ser espaço de troca, movimento, dinamismo e produção, enquanto lugar do professor, não estaria fixando-o aí, como espectador do que a rede disponibiliza a ele? O *slogan* nos faz questionar a real intencionalidade da Multirio na elaboração desses materiais de ampla divulgação. Na verdade, não estaria ela querendo propor um currículo em ação capaz de redirecionar a prática escolar? Isso é percebido na forma como o portal apresenta os temas curriculares, em nova linguagem, assim como no modo pelo qual orienta o uso dos materiais da Multirio em sala de aula. As discussões e as atividades propostas ocultam, muitas vezes, o desenvolvimento de uma cultura de controle e monitoramento da prática do professor.

Um aspecto notório na análise do portal é a vinculação ao mito de que a *tecnologia faz a mudança* (SILVA, 2001, p. 842). Vinculada a esse mito, acrescenta-se a ideologia do *just-in-time* (qualquer hora e qualquer lugar) que o uso da Internet proporciona, na qual o professor tem oportunidade de fazer mesmo fora da escola. O uso das novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente da Internet, nos remete ao envolvimento de professores, por duas vertentes: uma, de simples lógica de consumo – como apropriação passiva das informações nela disponível –; outra, que envolve a lógica da produção – como aquele que utiliza as informações e os materiais na reelaboração e reescrita da sua prática docente.

## **Impressos pedagógicos na produção curricular: outras produções da Multirio**

A Multirio se faz presente como interlocutora na produção cotidiana da Multieducação não só fazendo uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Ela tem forte presença junto aos docentes através das diferentes produções escritas que publica. A circulação de material impresso é uma das



estratégias mais recorrentes: permite que o professor tenha real acesso a esse material – uma vez que se percebe que o uso da web não é tão freqüente, por questões diversas – inclusive as dificuldades no acesso a equipamentos como computador.

A revista *Nós da Escola* é uma publicação mensal da Multirio voltada aos professores das escolas municipais da Prefeitura do Rio de Janeiro. Em suas reportagens, busca oferecer conteúdos voltados à atualização do professor e ao seu dia-a-dia com os alunos, bem como divulgar a produção e as experiências desenvolvidas na rede. Isso pode ser observado numa análise das revistas, que indica haver uma orientação explícita: a consonância com as disposições da Multieducação, expressa de diferentes formas, nas várias seções em que a revista se organiza.

É interessante observar que, diferentemente das revistas de informação, o que se apresenta prioritariamente nas revistas pedagógicas não é a notícia. Trabalha-se, na verdade, com conceitos, práticas, idéias. Essas são as fontes dos trabalhos, o que garante a essa publicação uma certa permanência e um sentido de continuidade, sendo, assim, também uma estratégia de formação de professores, à medida que recontextualiza as idéias, permitindo a recuperação de conceitos numa leitura extensiva, cumprindo importante tarefa na formação contínua dos professores.

Ao apresentar as práticas de leituras incitadas pela revista, argumentamos que estas se constituem como dispositivo pedagógico com base nos estudos desenvolvidos por Bernstein (1996). Segundo o autor, o dispositivo pedagógico fornece a gramática do discurso pedagógico através de regras distributivas, de recontextualização e avaliativas. Ao regular as relações entre os três níveis-regra, o dispositivo pedagógico apresenta-se como instância de produção, reprodução e transformação da cultura, produzindo discursos-práticas que se localizam entre o pensável e o impensável. Ao demarcar o possível e o impossível, regula os códigos elaborados que, através da recontextualização, transmitem os discursos pedagógicos e as práticas que deles se desdobram. Ao identificar a leitura como dispositivo pedagógico, propomos que se perceba seu papel na dinâmica de criação, controle, posicionamento dos discursos e dos sujeitos. A investigação em torno das diferentes produções da Multirio permite compreender como a leitura desempenha o papel de dispositivo pedagógico, engendrando um discurso-prática regulativa para a atuação dos professores.

## O mundo cabe na sala de aula



Outro material que envolve a produção curricular da SME/RJ junto com a Multirio é livro *O mundo cabe na sala de aula*, elaborado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, que traz sugestões de temas para reflexão e de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. O livro foi distribuído aos 40 mil professores da rede municipal, a partir de 2004, junto com a edição de bolso das Diretrizes Curriculares Nacionais. O documento é

desenvolvido em pequenos módulos, a saber: *Princípios, Identidade, Teorias, Currículo, Avaliação, Formação de Professores e Gestão*. São documentos pequenos, entre três e nove páginas, com linguagem objetiva e simples e uso intensivo de imagens.

Um aspecto relevante apresentado no documento é a forma de pensar currículo como prática, como algo que é vivenciado, experimentado e praticado, deixando de lado aquela estrutura de currículo como oficial, teoria vertical e instituído pelo poder, uma busca pela articulação das comunidades epistêmicas (LOPES, 2006), em que diferentes forças e conhecimentos se

articulam e se hibridizam para construir a prática curricular, fazendo com que os dispositivos legais, textos curriculares, diversas influências e práticas dos professores se combinem, de forma a legitimar o estreitamento política-conhecimento. Os rastros, as heranças e as presenças demarcam algumas linhas na fronteira do oficial-praticado.

No documento, é usada a metáfora de currículo como bússola; percebemos, assim, uma aproximação com os pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser, presentes no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XX para a Unesco (DELORS, 1998). O que significa servir de bússola? A nosso ver essa metáfora requer qualificação e desempenho dos docentes, reestruturação dos programas e metodologias e gestão escolar que propiciem toda reconfiguração. Ou seja, a escola precisa mudar, se adequar à nova realidade global – o que justifica o próprio nome do livro, *O mundo cabe na sala de aula*.

Dentro da lógica da interdisciplinaridade, o documento sugere que o professor realize todo seu planejamento baseado na matriz curricular da Educação Infantil ao segundo segmento do Ensino Fundamental. O discurso do desafio é o grande articulador do documento, principalmente quanto às atribuições do professor em atender as exigências da proposta curricular. Utiliza, em alguns momentos, adaptações da linguagem popular, como: *Como para quem saber ler, pingo é letra... Píngue-pongue...* para criar um desafio ao professor.

Cabe ressaltar que a matriz é, em alguns momentos, diferente do núcleo curricular básico presente na Multieducação – proposta curricular oficial da rede municipal do Rio de Janeiro . A forma como se dará o diálogo entre a proposta nacional (DCN) e a Multieducação é mais um desafio para o professor.

## Uma proposta em constante *desconstrução*

Além das inúmeras produções que giram entorno da Multieducação, a partir de 2001 a SME/RJ iniciou um processo de reformulação da proposta curricular que culminou, em 2003, na produção de novos documentos. As inúmeras críticas ao documento, principalmente pelo nível de complexidade, a não-acessibilidade aos professores e a não-compartmentalização dos saberes expressos nas



disciplinas, fizeram da proposta Multieducação uma eterna desconstrução, para que pudesse chegar às escolas com mais facilidade.

Cabe destacar que todas as mudanças foram pensadas a partir dos acertos e erros do próprio documento, com base nos resultados das provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), cujos indicadores apresentaram avanços e retrocessos, e para se adequar às recomendações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que apresentaram novos elementos norteadores das ações pedagógicas que precisavam ser incorporados ao Núcleo Curricular Básico (SME/RJ, 2003).

O documento aborda novamente o discurso de movimento, da participação e de mudança, no qual a construção curricular e a prática pedagógica precisam,

[...] mais uma vez, do constante movimento de ir e vir, de discutir e refazer idéias, de transitar, todo o tempo, entre o geral e o particular, entre o todo das escolas e o todo de cada uma das escolas, até chegarmos a incluir nas discussões as particularidades de cada um dos alunos. Na Multieducação precisam caber todos. Todos! (SME/RJ, 2003, p. 10).

Para o processo de reformulação curricular, foram realizadas reuniões, encontros, debates que envolveram profissionais, técnicos, professores e demais envolvidos. Os professores participaram também da coleta de dados, com três questões a serem respondidas – *O que falta no Núcleo Curricular Básico da Multieducação? O que necessita ser aprofundado? Sugestões.* As perguntas propostas balizam a reestruturação do material, que foi em princípio organizado em duas séries: *Temas e Debates* – para discussões de caráter mais teórico – e *Multieducação em Sala de Aula* – para propostas mais relacionadas à prática pedagógica, a saber: *Trocando Idéias; Princípios Educativos e*



*Núcleos Conceituais; Leitura e Escrita 1; Leitura e Escrita 2; Sala de Leitura; Refletindo sobre ciclos; Educação Infantil e Mídia Educação.* A opção por áreas da linguagem e o sistema de ciclos é decorrente do grande número de questões levantadas pelos professores como sendo os campos de maior dificuldade na prática docente.

A partir da análise dos documentos reformulados do núcleo curricular básico, percebemos uma preocupação com trazer exemplos e aspectos do dia-a-dia relacionados aos conceitos e às abordagens já estruturadas pela Multieducação. Percebemos também uma tentativa de pensar o documento dentro da dinâmica já trabalhada nas outras instâncias da MULTIRIO, nas quais as vozes dos professores pudessem ser mais reconhecidas na leitura. Como demonstraremos no destaque a seguir, há uma evidente inquietação em mostrar aos professores como trabalhar dentro da lógica interdisciplinar.

## Algumas considerações...

A ação educativa não é determinada somente pela política, mas envolve uma história de interpretação e representação dos leitores, realizada em contexto diverso daquele em que foi elaborada. As políticas são construídas como possibilidade de intervenções textuais diretas na prática, mas requerem aceitação, compromisso, compreensão, capacidade, recursos, limitações práticas e cooperação. Portanto, provocam reestruturação, redistribuição e rompimento das relações de poder – o que Ball define como a complexidade entre as intenções da política, expressa nos textos, e as interpretações e reações que suscita.

O próprio processo de construção dos documentos demonstra uma nova reestruturação da leitura, graças à diagramação de conceitos-chave, um *layout* que busca a articulação de idéias, imagens, textos, visualização da informação e elementos motivadores, dinâmicos e autônomos, com uso de aspectos do dia-a-dia de professores e alunos, evitando que o documento seja visto como uma camisa-de-força e reduza seu potencial de execução, proporcionando também que os saberes e a criatividade dos docentes sejam articulados nesse processo hibridizante.

É um hibridismo que relaciona aspectos dos contextos na elaboração das políticas educacionais: o *contexto da influência*, o *contexto da produção de textos de política* e os *contextos da prática*, constantemente contextualizados e recontextualizados, numa relação dialética entre global/local, ensinar/aprender, oficial/praticado, escola/professor e professor/aluno.

Percebemos, na análise, uma cultura do “nós” que se repete nos diferentes textos e materiais, que, de certo modo, é uma tentativa de trabalho cooperativo, que busca, por meio de normas prescritivas, cumplicidade e identidade entre

autor e leitor, espaços e reestruturações em que o professor precisa abrir mão de suas verdades, de suas certezas e de seus preconceitos, reconhecendo-os como elementos dificultadores de mudança.

---

### Resumo

O estudo que ora se apresenta visa discutir a dinâmica de elaboração da Multieducação (SME/RJ) e suas implicações e ressignificações no cotidiano escolar. A pesquisa se desenvolve a partir da análise do texto da proposta e das diversas produções desenvolvidas como suporte aos professores para que se apropriem dela. Analisamos os documentos e produções como uma política curricular (Ball, 1997) que articula os diferentes contextos de produção da Multieducação, dando visibilidade às articulações que tornaram possível a elaboração e a implementação, as reconfigurações que sofre na prática cotidiana e aos sentidos que visa imprimir na tarefa pedagógica. A pesquisa fundamenta-se nas teorizações pós-coloniais, dialogando com os estudos, entre outros, de Homi Bhabha e Stuart Hall na análise de políticas curriculares, entendidas em nossa pesquisa como texto, imagem e discurso. Buscamos analisar como são trabalhadas as questões culturais, identitárias e as marcas da diferença na proposta curricular da Multieducação – documento orientador da rede municipal de Educação do Rio de Janeiro –, tanto na produção do texto da política como nas estratégias desenvolvidas para garantir a consolidação/implantação da proposta.

Palavras chave: currículo – política curricular – cultura - diferença

### Abstract

The study currently presented here aims at discussing the dynamics of the elaboration of Multi-education [SME/RJ] and its implications and re-significations in daily schooling. The research was developed from an analysis of the text of the proposal and the divers productions developed as supports for the teachers so that they could appropriate them. Documents and productions were analyzed such as the curricular policy [Ball, 1997] that articulates the different contexts of production of Multi-education, giving visibility to the articulations that render possible the elaboration and implementation, the re-significations undergone in daily practice and the meanings aimed at being imprinted in the pedagogical task. The research was based on post-colonial theorizations, dialoguing with studies, among others, of Homi Bhabha and Stuart Hall in the analysis of curricular policies, understood in the research as text, image and discourse. An attempt was made to analyse how questions of culture, identity and marks of difference in the curricular proposal of Multi-education – the orienting document of the municipal chain of Education in Rio de Janeiro -, in the production of the policy text as well as in the policy text as in the strategies developed to guarantee the consolidation/implantation of the proposal.

Keywords: Curriculum; curricular policy; culture; difference.

### Referências

- BALL, Stephen. *Education reform – a critical and post structural approach*. Philadelphia: Open University Press, 1997.
- BALL, Stephen; BOWE, Richard & GOLD, Anne. *Reforming Education & Changing Schools: case studies in Policy Sociology*. New York: Routledge, 1992.

BARREIROS, Débora; FRANGELLA, Rita de Cássia. As imagens da(s) diferenças(s) na revista Nós da Escola. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL AS REDES DE CONHECIMENTOS E A TECNOLOGIA, 2005, Rio de Janeiro. Professores/professoras: textos, imagens e sons. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_. Currículo como entre-lugar: Algumas contribuições dos estudos pós-coloniais. In: 1º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação, 2004, Canoas. Poder, Identidade e diferença. Canoas: Editora da ULBRA, 2004a.

\_\_\_\_\_. O currículo multieducação numa leitura pós-colonial: a identidade, o corpo e a sexualidade como entre-lugar no Portal Multirio. In: 27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2004, Caxambu. Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade? Rio de Janeiro: DP&A, 2004b.

\_\_\_\_\_. A Multirio como entre-lugar na construção do currículo de ciências na multieducação: a rede em cena. In: XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – XII ENDIPE, 2004, Curitiba. Conhecimento Local e Conhecimento Universal. Curitiba: Editora Universitária Champagnat – PUC-PR, 2004c.

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.

HALL, Stuart. *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

LOPES, Alice Casimiro. Quem defende os PCN para o Ensino Médio? In: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.). *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 126-158.

MACEDO, Elizabeth F. de. Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento: Uma visão cultural do currículo de ciências. In: LOPES, A. R. C. & Macedo, E. F. de (Orgs.). *Currículo de ciências em debate*. São Paulo: Papirus, 2004, p.94-120.

Multirio. Centro de Informações Multieducação. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/cime>. Acesso: 10/06/2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. *Multieducação – Núcleo Curricular Básico*. Rio de Janeiro, 1996.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. *Multieducação – Núcleo Curricular Básico reformulado*. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, Bento Duarte da. *A tecnologia é uma estratégia*. Anais da II Conferência Internacional Challenges 2001. Disponível em: <http://www.nonio.uminho.pt/challenges/actchal01/079-Bento%20Silva%20839-859.pdf>. Acesso: 10/04/2003.

Apresentado em novembro/2007

Aprovado em novembro/2007